



Sustentabilidade Hospitalar: Projeto Nossa Horta e Implantação da Primeira Farmácia Viva Sesap-RN no Hospital Geral Dr. Joao Machado

Ozias Alves da Silva¹, João Maria Barbosa², Vinicius Djean Santos da Silva Tôrres³, Larissa Marina Pereira Silva⁴, Raquel Brandt Giordani⁵

RESUMO

Desde a década de 80 a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado a necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais nos serviços de saúde, visto que cerca de 80% da população mundial utiliza plantas ou preparações fitoterápicas na Atenção Primária à Saúde. No Brasil diferentes iniciativas foram desenvolvidas em relação às plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas, a Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no SUS. O projeto "Nossa Horta" no Hospital Geral Dr. João Machado destaca-se pela inovação na implementação de hortas urbanas que promovem a produção de alimentos orgânicos a partir da compostagem. A iniciativa visa não apenas a melhoria da alimentação dos pacientes, mas também a promoção de práticas sustentáveis, terapêuticas e educação ambiental. Por meio do cultivo de hortaliças, legumes e frutas o projeto contribui para a saúde dos pacientes, reduz o desperdício de alimentos e gera consciência sobre a importância da alimentação saudável. A implementação bem-sucedida foi marcada pela integração de equipes e a participação da comunidade, refletindo um modelo sustentável de autossuficiência alimentar e econômica em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: farmácia viva; plantas medicinais; compostagem; sustentabilidade; segurança alimentar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹ Coodenador do Setor de Gestão Ambiental do Hospital Geral Dr. Joao Machado e parte do grupo de trabalho para implementação da Farmácia Viva Sesap-RN. E-mail: gestaoambiental.hgjm@gmail.com

² Técnico Agrícola, servidor do Setor de Gestão Ambiental do Hospital Geral Dr. Joao Machado e parte do grupo de trabalho para implementação da Farmácia Viva Sesap- RN. E-mail: gestaoambiental.hgjm@gmail.com

³ Diretor Administrativo e Financeiro do Hospital Geral Dr. Joao Machado. E-mail: viniciusdjean37@gmail.com

⁴ Farmacêutica e Coordenadora da implementação da Farmácia Viva Sesap-RN. E-mail: farmarciaviva.sesap.rn@gmail.com

⁵ Professora do Departamento de Farmácia da UFRN e parte do grupo de trabalho para implementação da Farmácia Viva Sesap- RN. E-mail: raquel.giordani@ufrn.br



Em outubro de 2021, dois profissionais egressos da Vigilância Sanitária do município de Natal, trouxeram o “Projeto Nossa Horta”, para o Hospital Geral Dr. João Machado (HGJM), na época a gestora da Unidade hospitalar, com um olhar holístico e visão ampliada do SUS, acolheu o projeto que teve como proposta inicial produzir na própria unidade hospitalar alimentos saudáveis orgânicos para os pacientes, de acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição prevista na, Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Partindo dessa premissa, vieram novos eixos para incrementar a proposta, acrescentando novas perspectivas quanto a sustentabilidade ambiental do hospital. Com a criação de composteiras do tipo aeróbica termofílica linear, os resíduos de alimentação do setor de nutrição que eram considerados lixo orgânico e geravam custos para descarte adequado, passaram a ser utilizados como parte do processo, sendo fonte rica em nitrogênio, complementado com folhas secas coletas da área externa aberta, fonte de carbono, promovendo, dessa forma, a sustentabilidade ambiental, tendo como princípio a agroecologia que permeia todos os processos de cultivo incluindo a regeneração do solo. Logo recebemos o apoio de uma servidora do Setor de Terapia Ocupacional do hospital, criando no espaço das hortas e composteiras um espaço para práticas terapêuticas complementares e integrativas, com a presença de pacientes da saúde mental e seus acompanhantes, interagindo com o projeto, desde o manejo da compostagem, como no cultivo, plantio, irrigação, colheita e entrega dos produtos ao setor de nutrição.

Diante da importância do setor de Gestão Ambiental no Hospital Geral Dr. João Machado (HGJM) e do “Projeto Nossa Horta” – inovador e pioneiro ao implementar a produção de alimentos orgânicos em uma unidade hospitalar –, destacamos o compromisso com a sustentabilidade, o reaproveitamento de resíduos alimentares para compostagem e a segurança alimentar dos pacientes, utilizando um sistema agroecológico, orgânico e sustentável, promovendo além de benefícios à saúde, uma experiência hospitalar mais humanizada e terapêutica.

Considerando o contexto de políticas públicas, em 2006 foi publicada a Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com a implantação da Homeopatia, Medicina Antroposófica, Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Fitoterapia e Termalismo Social/Crenoterapia. Em 2017 e 2018 a PNPIIC foi ampliada, com a introdução de outras 24 práticas (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

A PNPIIC previu o acesso a plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos assegurando o cumprimento dos critérios de qualidade, eficácia e segurança no uso, por meio das suas diretrizes. Uma delas destaca a viabilização de acesso a plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do SUS, incluindo a implantação e manutenção de hortos oficiais de espécies medicinais e/ou estimulando hortas e hortos comunitários reconhecidos junto a órgãos públicos. Ainda, o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no SUS que estabeleceu diretrizes e linhas prioritárias para a garantia do acesso e uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, assim como o fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos e do uso sustentável da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2006b). Assim, sendo o farmacêutico um ator generalista na equipe de saúde do SUS necessita de uma formação adequada no âmbito de plantas medicinais e fitoterápicos, a qual é mais efetiva quando alia teoria e prática. Dentre as diretrizes da PNPMF podemos citar algumas que abordam



aspectos ligados ao contexto deste projeto, tais como: i) promover a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação de plantas medicinais e de manipulação e produção de fitoterápicos, segundo legislação específica; ii) estimular a implantação de programas e projetos que garantam a produção e a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos; iii) disseminar as boas práticas de cultivo e manejo de plantas medicinais e preparação de remédios caseiros. Adicionalmente, a Portaria Interministerial nº 2960, de 9 de dezembro de 2008, aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que, em conformidade com as diretrizes e linhas prioritárias da PNPMF, fortaleceu o movimento de acesso e uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil (BRASIL, 2008). Outra iniciativa que se destaca é a inclusão de medicamentos fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BRASIL, 2020) que conta atualmente com doze fitoterápicos. Embora os fitoterápicos estejam contemplados na REMUME de Natal, apenas em 2024.2 eles foram incluídos na RESME que está sendo avaliada pela SESAP-RN. Na Portaria GM nº 886 de 20 de abril de 2010, do Ministério da Saúde, que instituiu o Programa Nacional de Farmácias Vivas no Sistema Único de Saúde, a Farmácia Viva é descrita: “Farmácia viva, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, deverá realizar todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos” (BRASIL, 2010).

Considerando que, no contexto regional, a parceria entre SESAP-RN e o Laboratório de Farmacognosia (DFAR) resultou na aprovação pelo Ministério da Saúde do Projeto de Estruturação da Assistência Farmacêutica com Plantas Medicinais e Fitoterápicos no SUS, conforme o Edital SECTICS/MS N° 3, de 28 de fevereiro de 2024, para implantação da primeira Farmácia Viva de acordo com a portaria 886/2010 no Rio Grande do Norte. O qual permitirá a implementação da Primeira Farmácia Viva na rede estadual de saúde, conforme as exigências do Ministério da Saúde.

Considerando ainda que o hospital possui 67 anos de história e referência estadual no tratamento psiquiátrico, conta com 78 leitos para essa linha de cuidado, incluindo leitos de média e longa permanência. Atuando exclusivamente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o HGJM atualmente é um hospital geral e busca oferecer um ambiente acolhedor e terapêutico tanto para pacientes quanto para seus acompanhantes e profissionais de saúde, sendo o hospital com maior potencial de crescimento orgânico do estado.

OBJETIVOS

Vislumbramos contribuir para o despertar crítico e reflexivo dos profissionais e usuários das Unidades da SESAP-RN, estimular noções de sustentabilidade, partindo dos ODS 2030 (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), proporcionando a sustentabilidade ambiental.

Atentado para as Pegadas Ecológicas, em que cada ser, contribuirá para minimizar os impactos na redução da camada de ozônio; noções de alimentação Saudável e seus impactos positivos, bem como, tornar o projeto um campo de ensino e aprendizagem.

Implantar e implementar o cultivo de plantas medicinais no Hospital Geral



João Machado como um embrião do setor de cultivo que irá abastecer a Farmácia Viva-SESAP ofertando aos alunos do Curso de Graduação em Farmácia da UFRN um cenário de prática alinhado com as políticas públicas vigentes.

Propiciar um cenário de prática do farmacêutico desde o cultivo até a orientação farmacêutica para a fitoterapia racional contribuindo com a educação na área de plantas medicinais e fitoterápicos.

Propiciar um cenário real de análise em aulas práticas das plantas medicinais cultivadas em comparação com as mesmas plantas vendidas em comércio popular (origem duvidosa, sem certificação botânica e eventuais problemas de secagem e armazenamento).

Cultivar plantas medicinais alinhadas às práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde e agroecológicas para disponibilizar à comunidade do HGJM e para o desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas de Fitoquímica e Farmacognosia.

Oferecer à comunidade do HGJM plantas medicinais de qualidade avaliada nas aulas práticas aliado à promoção da fitoterapia racional no âmbito da disciplina de Fitoterapia (componente optativo que não tem aulas práticas em laboratório).

Divulgar aos servidores e aos usuários da saúde, informações sobre fitoterapia e sobre uso racional de plantas medicinais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

ONDE ESTAMOS E PERSPECTIVAS

Oficialmente, essa parceria teve início com o projeto de extensão: “IMPLANTAÇÃO DO USO DE FITOTERAPIA NO SUS NO HOSPITAL JOÃO MACHADO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN EM APOIO AO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” com execução de abril a dezembro de 2023. O HGJM foi inaugurado em 1957 e conta com uma área de quase 5 hectares. Atualmente, o hospital dispõe de vagas para internamento nas enfermarias reguladas pelo Sistema de Regulação do SUS, além de atendimento aos pacientes egressos de internamentos sob o acompanhamento dos médicos residentes em psiquiatria. O ambulatório do hospital desenvolve atendimentos direcionados ao Programa de Alto Custo, como também atividades voltadas para o ensino e pesquisa em nível de residência médica em psiquiatria. A partir do desenvolvimento desse projeto foi construída uma lista de plantas medicinais de interesse, criada em consenso entre a equipe acadêmica do projeto e os prescritores do HGJM. Assim, as espécies selecionadas representam uma demanda de pacientes e/ou familiares. Foi elaborada uma cartilha educativa compilando importantes informações acerca de cada espécie, modo de uso, potenciais interações medicamentosas, indicações e contra-indicações, de acordo com conteúdo científico reconhecido pela ANVISA [<https://bra01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Ftinyurl.com%2FCartilha-FarmViva&data=05%7C02%7C%7Ca5d2781ba8884887a3e008dc5faf5123%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C638490453804657716%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWljoic4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzliLjBjTlI6lk1haWwiLCJXVCi6Mn0%3D%7C0%7C%7C%7C&sdata=F%2FCphaBwGJY5fp%2BG8blVmRA8Pa%2FRk4vmXQPmT5vXAZy%3D&reserved=0>].

Em novembro de 2023 teve início o projeto: “IMPLANTAÇÃO DE UM HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS: CENÁRIO DE PRÁTICA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA ÁREA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO CURSO DE FARMÁCIA” (Figura 1) com vigência de março a dezembro de 2024. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Farmácia preveem que o perfil do farmacêutico generalista deve ter formação para ser protagonista no atual cenário do SUS. A graduação da UFRN conta, atualmente, apenas com uma disciplina obrigatória no âmbito de plantas medicinais e produtos naturais, a Farmacognosia (90h). Como optativas, temos as disciplinas de Fitoquímica (45h) e Fitoterapia (60h) com ofertas anuais ou bianuais. O papel do farmacêutico enquanto prescritor de fitoterápicos e plantas medicinais é reconhecido e regulamentado pelo Conselho Federal de Farmácia, por meio da Resolução 546/2011, a qual prevê a complementação da formação teórica como uma oportunidade de vivência prática no âmbito da fitoterapia. É um desejo da equipe de docentes do Curso de Farmácia da UFRN viabilizar e oferecer aos alunos de graduação um cenário de prática e formação tal como uma Farmácia Viva, com toda sua complexidade. Dentro desta proposta, estão em andamento esforços para a limpeza e adequação do terreno disponibilizado em parceria com o Hospital Geral João Machado (HGJM), construção de canteiros, análise do solo e água, seleção das matrizes de plantas a serem utilizadas, bem como organização do setor de seleção e secagem das plantas para distribuição à comunidade em geral, através de prescrições feitas por profissionais da saúde, como: médicos, enfermeiros, nutricionistas e farmacêuticos integrantes da equipe do HGJM.

Figura 1: Imagens do início do projeto Nossa Horta no Hospital Geral Dr. João Machado.



Os Projetos tem trazido mudanças de paradigmas na unidade hospitalar, no que diz respeito às questões ambientais no setor saúde, trazendo um olhar crítico e reflexivo dos atores da instituição e da comunidade, nele contempla-se as ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas) até 2030, tais como: ODS 1,3,4,5,6,8,9,10,15,16,17; Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 10.936, de 22 de janeiro de 2022; A Política Nacional de

Humanização – Portaria 991 de 29 de novembro de 2019; Lei nº14.935, de 26 de julho de 2024, que institui a Política Nacional de Agricultura e Periurbana.

Essa iniciativa tem trazido benefícios para a comunidade hospitalar, assim como temos perspectivas de torna-lar uma inovação na área hospitalar, permeando a política de resíduos sólidos, no que diz respeito a regeneração dos resíduos, como do solo, economia na redução de resíduos gerados na Unidade, contribuição para minimizar o efeito estufa, minimizar a ação de pragas e vetores; promoção de alimentação saudável com o cultivo de alimentos sem uso de agrotóxicos, por meio do ambiente saudável com plantas, cultivo de alimentos levar um ambiente terapêutico aos pacientes psiquiátricos do hospital, como da comunidade em geral.

Figura 2: Compostagem orgânica e benefícios para o cultivo.



Diante do Exposto, esperamos aumentar as parcerias e um maior apoio de recursos humanos, logísticos e financeiro, para que possamos ter autonomia para a expansão do projeto.

Formação de um setor de práticas agroecológicas de apoio as unidades da SESAP e demais órgãos e setores.

Parcerias público-privadas no sentido ampliar a forma do ensino aprendizagem, integrando as Universidades, escolas, secretarias e outras instituições.

Figura 5:

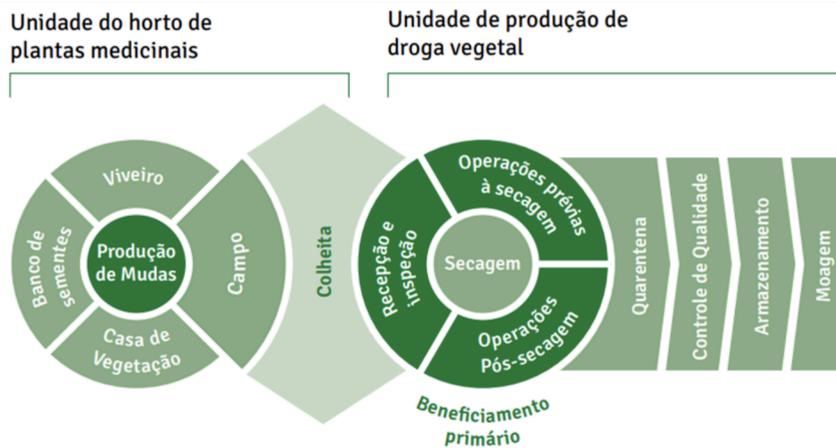


Figura 3.1. Integração entre áreas na Unidade do Horto de Plantas Medicinais e Unidade de Produção de Droga Vegetal.

Desde 2021 o HGJM desenvolve o projeto “Nossa Horta” no qual são produzidos verduras, legumes e frutas sem uso de fertilizantes químicos ou agrotóxicos para o abastecimento do setor de nutrição, utilizando um cultivo sustentável ao produzir adubo orgânico a partir da compostagem dos resíduos alimentares gerados na rotina do hospital. Alguns grupos de pacientes são acompanhados pelos profissionais do setor de Terapia Ocupacional em visitas à horta para momentos de relaxamento e trabalhos manuais, os quais sobremaneira contribuem com o sucesso no tratamento e, portanto, com a alta hospitalar. O interesse do hospital é ampliar a iniciativa, agora incluindo o cultivo de plantas medicinais e a estruturação de uma Farmácia Viva dentro desse âmbito do preconizado pelo Ministério da Saúde. A compostagem e o cultivo isento de agrotóxicos e aditivos químicos são características importantes e necessárias para o cultivo adequado de plantas medicinais, portanto, agregar ao projeto Nossa Horta a faceta da produção de plantas medicinais é promissor.

Diante dessas experiências prévias entende-se que estruturar uma Farmácia Viva por meio deste edital nas instalações do HGJM representa uma importante nucleação para disseminação da fitoterapia como política pública no RN e, efetivamente, impactar positivamente na saúde e qualidade de vida da população. No âmbito do HGJM, verificou-se entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024 o total de 1915 atendimentos, sendo que o paciente em média ficou internado durante 19 dias. A maioria dos pacientes está nos leitos destinados à Saúde Mental, seguido por pacientes do setor Vascular, UTI, Clínica Geral, Neurologia, e Semi-UTI. Nesse cenário, observa-se que há uma demanda para uso tópico de anti-inflamatórios e cicatrizantes, dentre os quais, atualmente, os mais utilizados são dexametasona, hidrogel, óxido de zinco e colagenase. Assim, é possível verificar no Formulário de Fitoterápicos diversas plantas que poderiam ser cultivadas e se tornarem insumos para a preparação de formulações de uso tópico com finalidade cicatrizante e anti-inflamatória. Além disso, vale destacar a demanda por preparações extemporâneas com atividade ansiolítica, visto a prevalência de leitos destinados à Saúde Mental. Nessa perspectiva, é importante destacar que as dependências da área de cultivo da Farmácia Viva serão utilizadas para atividades de terapia ocupacional com os pacientes representando um complemento não medicamentoso à sua recuperação visando à redução do tempo de permanência hospitalar. O setor de nutrição do hospital atualmente apresenta grande demanda por chás medicinais,



o que poderia ser suprido pela produção da Farmácia Viva. Considerando esse cenário, algumas espécies já estão pré-selecionadas para o desenvolvimento deste projeto e serão explicadas no item seguinte. As espécies pré-selecionadas estão contempladas na cartilha produzida no âmbito do projeto de extensão mencionado anteriormente, e serão analisadas e escolhidas as 5 prioritárias para o início do plantio, bem como será realizado um ranqueamento das espécies de interesse que poderão ser incorporadas à rotina da Farmácia Viva na medida em que o projeto se desenvolve. A área disponibilizada para a implementação da Farmácia Viva é dentro dos domínios do HGJM. O referido hospital foi originalmente um hospital-colônia e, portanto, dispõe de extensa área externa. Inicialmente, cerca de 600 metros quadrados estão destinados ao plantio, localizado ao lado de um prédio de cerca de 160 metros quadrados que potencialmente abrigará a unidade de beneficiamento e produção. Há mais área disponível para futura ampliação da Farmácia Viva, uma vez que entende-se o papel catalisador de novas iniciativas no estado, bem como o papel de ser um centro de referência de produção de fitoterápicos para abastecimento de outras unidades hospitalares do estado, bem como dispensação direta aos pacientes sob prescrição de profissionais habilitados vinculados à Farmácia Viva. Reconhecendo a inexperiência e a necessidade de iniciar paulatinamente num cenário de menor complexidade para uma futura expansão e ramificação, foi construída essa proposta.

O HGJM conta atualmente com um núcleo de Gestão Ambiental bastante ativo, o qual conta com técnico agrícola, além de outros profissionais servidores estaduais médicos, enfermeiros e nutricionistas. De forma voluntária a equipe do Laboratório de Farmacognosia da UFRN se disponibiliza para contribuir em todos os aspectos pertinentes e necessários junto à equipe do projeto em continuidade às iniciativas prévias, oferecendo uma expertise de mais de 20 anos de atuação dos docentes na área de plantas medicinais e fitoterápicos. Sabendo que a produção de medicamentos é área de atuação privativa do farmacêutico, o corpo docente do Curso de Farmácia da UFRN fica à disposição para contribuir com a implementação da Farmácia Viva.

1. A seleção de espécies medicinais e fitoterápicos

Conforme explicado no item anterior, a partir da cartilha de plantas medicinais confeccionadas nas iniciativas prévias de promoção de fitoterapia consciente e segura foram escolhidas algumas espécies e formulações para atender a demanda apresentada pelo HGJM. São espécies candidatas a serem priorizadas pelo coordenador e vice-coordenador da Farmácia Viva de acordo com as metas explicitadas no plano de trabalho, iniciando pela escolha de 5 espécies herbáceas prioritárias para dar início ao projeto em paralelo com as 4 espécies arbóreas que serão plantadas e atingirão o ponto de maturidade para colheita ao longo do projeto. As espécies pré-selecionadas e suas respectivas formulações de interesse são: *Calendula officinalis* (chá e tintura [como auxiliar no tratamento de mucosa oral e orofaringe] e creme [como auxiliar no tratamento de inflamações e pequenos ferimentos da pele]), *Cordia verbenaceae* (preparação extemporânea para compressa e gel [como auxiliar no alívio de processos inflamatórios localizados]), *Aloe vera* (gel [como cicatrizante tópico, em distúrbios inflamatórios e queimaduras]), *Lippia sideoides* (tintura e sabonete líquido [como antisséptico orofaríngeo e do couro cabeludo]), *Maytenus ilicifolia* (chá [alívio de sintomas dispépticos]). Algumas espécies arbóreas estão na lista de interesse e, devido ao



tempo de crescimento, a partir das sementes para que possam ser utilizadas como fonte de material vegetal, a ideia é que desde o início do projeto elas sejam plantadas em esquema agroecológico no horto e ao atingirem o tamanho ideal para início das coletas possam ser incorporadas na lista de fitoterápicos produzidos no âmbito deste projeto: *Libidibia ferrea* (creme antisséptico e cicatrizante), *Psidium guajava* (chá [tratamento da diarreia leve não infecciosa]), *Myracrodruon urundeuva* (preparação extemporânea [antiácido e tratamento local de aftas]), *Erythrina mulungu* (chá medicinal [auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves]).

No que diz respeito ao local, o prédio destinado à implantação da Farmácia Viva fica inserido dentro do terreno do Hospital Geral Doutor João Machado. Para a elaboração do esboço da planta baixa foram observadas as orientações presentes na RDC 18, capítulo 3, na seção IV. Portanto, a fim de viabilizar a estrutura física, de acordo com o estabelecido na RDC Nº 18, de 03 de abril de 2013, a Secretaria Estadual compromete-se, como contrapartida, a custear as despesas para finalidades de instalação da Farmácia Viva, cedendo o espaço apropriado e realizando as adequações de infraestrutura necessárias e não cobertas por este Edital. Para a implantação da farmácia viva, será necessária uma reforma geral no prédio, onde será preciso trocar revestimentos, instalações, recuperação de infraestrutura e superestrutura. Essa reforma deve passar por processo de licitação, elaboração de projetos e legalização dos mesmos nos órgãos de meio ambiente e de vigilância sanitária. É estimado um tempo de 8 (oito) meses para essa etapa. Após o processo licitatório, o prédio deverá passar por uma reforma que está estimada em 8 meses de tempo para conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbramos contribuir para o despertar crítico e reflexivo dos profissionais e usuários das Unidades da SESAP-RN, estimular noções de sustentabilidade, partindo dos ODS 2030 (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), proporcionando a sustentabilidade ambiental.

Atentado para as Pegadas Ecológicas, em que cada ser, contribuirá para minimizar os impactos na redução da camada de ozônio; noções de alimentação Saudável e seus impactos positivos, bem como, tornar o projeto um campo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASILb. Decreto nº 5.813, de 22/06/2006: Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências, 2006.

BRASILa. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, 2006.

BRASIL. Portaria Nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2010.



BRASIL. Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2008

BRASIL. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename). Fitoterápicos, 2020.

BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 2017.

BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 546/2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro, 2011.
